OS EVANGELHOS NO CINEMA

George José Rodrigues de Melo[1]

Resumo

Os evangelhos fazem parte da literatura do cristianismo primitivo que conta a vida de Jesus, a fim de preservar seus ensinamentos e revelar aspectos da natureza de Deus. Existem quatro evangelhos na Bíblia: Mateus, Marcos, Lucas e João. Os três primeiros são chamados 'evangelhos sinóticos' (que significa semelhante), pois têm características comuns. A sua primeira intenção – dos evangelhos – não é a biográfica. Definido como a sétima arte, o cinema é um sistema de reprodução de imagens registradas em filme ou digitalmente e projetadas sobre uma tela. Através deste trabalho, procuramos demonstrar a inserção do cinema no universo religioso como um documento passível das intervenções da sociedade que o produz.

Palavras-chave: Bíblia. Evangelhos. Cinema.

Introdução

Esse trabalho tem como finalidade analisar as imagens dos Evangelhos Canônicos através do cinema. De acordo com Bernadet, (2012, p. 17) o cinema surgiu em 28 de dezembro de1895, na França, tendo como criadores os irmãos Lumiére. O cinema ou a arte de fazer filmes é considerado uma das sete artes e é hoje em dia uma das mais populares, pois chega a uma importante e variada quantidade de público.

Nos últimos anos, por exemplo, foram produzidos mais de uma dúzia de filmes sobre alguns aspectos dos Evangelhos, sendo os principais: Jesus – A Maior História de Todos os Tempos, dirigido por Roger Young de 1999; A Paixão de Cristo, dirigido por Mel Gibson de 2004 e Filho de Deus dirigido por Christopher Spencer de 2014. Por que tanto interesse da sétima arte para com o Evangelhos? Por que os filmes como esses levam milhões de pessoas para assisti-lo? Essas e outras perguntas têm estado na mente desse pesquisador que além de cinéfilo tem também interesse na relação entre cinema e religião.

[1] Mestrando em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. Especialização em Ensino de História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Graduação em História pela Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata – Universidade de Pernambuco. george2901@yahoo.com.br (81) 988355499 (WhatsApp).

1. Os Evangelhos

Os evangelhos são os livros mais lidos da Bíblia porque falam da vida de Jesus e de seus ensinamentos.

Segundo a Bíblia Católica do Jovem[2], a palavra "evangelho":

> significa 'grande notícia' ou 'Boa-nova, que é o que foi Jesus para os primeiros discípulos, os quais aceitaram com alegria sua mensagem e a encarnaram em sua vida. [...] Apesar de os evangelhos narrarem e interpretarem fatos históricos, não são biografia de Jesus, pois sua finalidade é pastoral (2012, p. 1231).

A Bíblia apresenta quatro Evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João. Os três primeiros parecem ter contado com uma tradição comum. O Evangelho de João é muito diferente tanto em sua forma quanto em seu conteúdo.

Mateus, cujo verdadeiro nome é Levi era coletor de impostos antes de ser apóstolo e seu texto se particulariza pela abundância de citações do Antigo Testamento. Ele inicia com a genealogia de Jesus e estabelece conecção entre o Novo e o Antigo Testamento.

O Evangelho Segundo Marcos é o segundo livro do Novo Testamento. Sendo o Evangelho mais curto da Bíblia cristã, com apenas 16 capítulos. Na tradição, o Evangelho é atribuído a João Marcos, um discípulo de Pedro. "Marcos escreveu o mais antigo dos evangelhos sinóticos, que serviu de fonte a Mateus e Lucas" (Bíblia Sagrada, 2012, p.286).

Evangelho Segundo Lucas é o terceiro dos quatro Evangelhos canônicos. Ele relata a vida e o ministério de Jesus de Nazaré, detalhando a história dos acontecimentos de Seu nascimento até Sua Ascensão. Nos escritos encontramos que "embora não tenha Lucas sido testemunha ocular dos acontecimentos, seu livro é digno de crédito por causa do cuidado que teve o autor em documentá-lo" (Bíblia Sagrada – edição catequética Popular, 2016, p.43).

Evangelho segundo João, também referido como Evangelho de João, o Quarto Evangelho ou simplesmente João, é um dos quatro evangelhos canônicos que também compõe o Novo Testamento. Como diz a Bíblia de Jerusalém:

> O evangelho de João [...] distingue-se contudo dos outros evangelhos por numerosos traços: milagres que eles ignoram, como o milagre da água transformada em vinho em Caná ou a ressurreição de Lázaro, longos discursos, como o que vem depois da

[2] **BÍBLIA CATÓLICA DO JOVEM**. São Paulo: Ave Maria, 2012.

> multiplicação dos pães, cristologia muito mais evoluída, que insiste particularmente sobre a divindade de Cristo. (2002, p.1835).[3]

É importante considerar que os evangelhos foram escritos entre os anos 70 e 90 d. C., quarenta anos depois da pregação de Jesus (Bíblia Católica do Jovem, 2012, p.1232).

2. Cinema

Segundo Bernardet (2009), a data de 28 de Dezembro de 1895 é especial no que refere ao cinema e sua história. Neste dia, no Salão Grand Café, em Paris, os Irmãos Lumière (Louis e Auguste Lumière) – tornam-se os pioneiros em conseguir projetar um filme em tela num ritmo constante para vários espectadores simultaneamente. Fizeram uma apresentação pública dos produtos de seu invento ao qual chamaram Cinematógrafo causando comoção nas mais de trinta pessoas presentes. A notícia se alastrou e, em pouco tempo, este fazer artístico conquistaria o mundo e faria nascer uma indústria multibilionária. O filme exibido foi *L'Arrivée d'un Train à La Ciotat*, que provocou tumulto entre os espectadores, assustados com a suposta proximidade da locomotiva.

Para Bernardet (2009) nem mesmo os próprios criadores, os irmãos Lumière, acreditavam no sucesso daquele aparelho inicialmente projetado para pesquisas científicas de movimentos. Mais de um século depois, o cinema se transformou no mais fantástico criador de ilusões, cuja 'impressão de realidade' às vezes se presta à dominação ideológica e a objetivos comerciais.

3. Filmes

3.1 Jesus: A História do Nascimento

Neste filme, Maria é uma jovem camponesa que mora na cidade de Nazaré e que recebe a visita do anjo Gabriel, o qual anuncia que Deus a escolheu para ser mãe de seu filho. Casada com o carpinteiro José, Maria segue os conselhos do anjo e viaja para Belém para escapar dos guardas do rei Herodes. Eles enfrentam o risco de serem descobertos e ainda são procurados pelos três Reis Magos, que buscam nos céus indícios do local de nascimento de Jesus Cristo.

[3] **BÍBLIA DE JERUSALÉM**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2002. (9ª reimpressão, 2013).

3.2 O Evangelho de São Mateus

Esta película apresenta uma visão diferente da pregação e martírio de Jesus Cristo. Em vez do cordato pastor, um líder que reivindica e se enfurece. A intenção de Pasolini era mostrar Jesus como um homem de seu tempo. Para isso, preferiu atores amadores ou pessoas do povo. O filme reinventa a figura mítica do Cristo partindo dos diálogos tirados do Evangelho de Mateus, considerado o mais realista dos quatro.

3.3 Jesus de Nazaré

Jesus de Nazaré é um roteiro de televisão de 1977 dirigido por Franco Zeffirelli. O enredo de *Jesus de Nazaré* é uma espécie de 'harmonia evangélica', misturando as narrativas das quatro Evangelhos. É preciso uma abordagem bastante naturalista, enfatizando os efeitos especiais quando os milagres são retratados e apresentando Jesus como mais ou menos uniformemente divino e humano.

3.4 O Filho de Deus

A história de Jesus é contada desde sua origem humilde, seus ensinamentos, a crucificação e a ressurreição, mostrando sua jornada para propagar uma mensagem de amor e esperança.

3.5 Paixão de Cristo

Dirigido por Mel Gibson, esta polêmica produção conta – de maneira naturalista – a história das últimas 12 horas de vida de Jesus Cristo, desde a traição de Judas Iscariotes até a crucificação.

3.6 Jesus: A Maior História de Todos os Tempos (1999)

Neste caso, retrata Jesus, filho da humilde família de Maria e José, um dedicado carpinteiro de Nazaré. Nasceu com um destino único: estava predestinado a mudar o rumo de toda a humanidade. Quando José morre, Maria diz a Jesus que chegou a hora de realizar a profecia. E ele, como o filho de Deus, inicia sua jornada. Cada momento da sua vida tem um significado poderoso para todos os que passam a acreditar em suas palavras.

3.7 O Rei dos Reis

Este é um filme estadunidense de 1961, do gênero épico, dirigido por Nicholas Ray. O filme é baseado nos quatro evangelhos canônicos (Mateus, Marcos, Lucas e João), além dos escritos do historiador romano Tácito, o filme traça a vida de Jesus Cristo, do nascimento até a ressurreição, dentro do cenário político de sua época.

3.8 O Evangelho Segundo São João

O filme recria meticulosamente os tempos Bíblicos, desde os seus templos à vida da aldeia, passando pelo figurino, fiel à época e apresentando também uma bela composição musical. O Evangelho Segundo S. João é uma viagem emocionante, uma história intemporal que apresenta a missão do nascimento do Cristianismo. Fiel ao texto Bíblico. Mostra o curso da vida de Jesus Cristo durante um período tumultuado da história. Ele retrata as ações, os milagres, as pregações, a vida e os ensinamentos de Jesus.

3.9 O Evangelho de Mateus

Este filme poderoso e envolvente é a única versão dos textos sagrados de Mateus que utiliza as palavras originais da Bíblia. Com Richard Kiley como Mateus e Bruce Marchiano como Jesus, este épico bíblico traz a sua transformadora mensagem espiritual para um público de todas as idades. Foi filmado na Tunísia, no Marrocos e na África do Sul.

3.10 A Maior História de Todos os Tempos (1965)

Neste filme, a história de Jesus Cristo é retratada desde o seu nascimento em Belém, passando pela vida adulta, seu ministério de pregação junto aos apóstolos pela Palestina até a sua morte por crucificação e sua Ressurreição em Jerusalém.

Considerações Finais

Com o intuito de possibilitar um questionamento sobre os Evangelhos, trazemos, à luz do cinema, uma análise dos documentos da trajetória evolutiva da vida de Jesus. Debruçamo-nos, especificamente, no uso de filmes como uma rica e

valorosa contribuição ao entendimento e ao ensinamento sobre o estudo da 'boa nova' para os Cristãos.

O cinema é espaço de experiências de vida, de encontro com o cotidiano e com a realidade, sendo, portanto, um instrumento de comunicação e interação com o mundo. A pesquisa aqui relatou e sustenta a premissa de que, ao analisar filmes, é imprescindível considerar o fato de que as imagens neles contidas são fruto de um processo de seleção, de escolhas que, consequentemente, determinam os sentidos e o resultado da produção.

Através deste trabalho, procuramos demonstrar a inserção do religioso no cinema, como um documento passível das intervenções da sociedade que o produz, e por isso, buscamos fundamentação teórica para dar base a nossa pesquisa e utilizamos os principais trabalhos daqueles que estudam o cinema e suas relações com os ensinamentos da Bíblia.

Dentro desta perspectiva, o cinema pode se tornar o lugar de encontro com o sagrado. A experiência será mais ou menos profunda, dependendo da frequência do contato que tivermos com a obra cinematográfica e com a reflexão teológica que ela pode suscitar. Assim sendo, esperamos ter contribuído para o estudo da relação entre Religião e Cinema, que só é válida quando optamos por um filme que venha acrescentar algo à nossa espiritualidade.

Referências

ALVES, Rubem. **O que é Religião?** 15. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

BERNARDET, Jean-Claube. **O que é cinema**. 1. Ed. 21. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BERJAMIN, Walter et al. **Benjamin e a obra de arte** – técnica, imagem, percepção. Rio de Janeiro: Contraporto, 2012.

BÍBLIA CATÓLICA DO JOVEM. São Paulo: Ave Maria, 2012.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA JOVEM. São Paulo: Paulus, 2017.

BÍBLIA DO PEREGRINO. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2017.

BÍBLIA SAGRADA. 51. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BÍBLIA SAGRADA. 18. ed. São Paulo: Canção Nova, 2012.

BÍBLIA SAGRADA – Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

BÍBLIA SAGRADA – Edição Catequética Popular. 18. ed. São Paulo: Ave Maria, 2016.

BÍBLIA TEB. São Paulo: Loyola e Paulinas, 1995.

CALVANI, Carlos Eduardo. **Teologia da Arte**. São Paulo: Fonte Editorial/Paulinas, 2010.

CHEVITARESE, André Leonardo. **Jesus no Cinema** – Um balanço histórico e cinematográfico entre 1905 e 1927. Rio de Janeiro: Kline, 2013.

DANIEL, Roberto Francisco. **Cinema:** uma experiência mística. Bauru: EDUSC – Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1998.

DANIEL, Roberto Francisco. **Descobrindo o Religioso no Cinema:** Pequeno Método para Analise Teológica do Filme. Bauru: EDUSC – Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1999.

DUARTE, Denis. **Entenda os Textos da Bíblia**. Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2013.

GODAWA, Brian. **Cinema e Fé Cristã.** São Paulo. Ultimato Editora: 2004.

GÓES, Laércio Torres. **O Mito Cristão no Cinema** – "o verbo se fez luz e se projetou entre nós". Salvador: EDUSC – Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2003.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da Fotografia e da Imagem**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

NEVES, Roberto de Castro. **O Cinema de Vittorio de Sica, Roberto Rossellini, Luchino Visconti, Michelangelo Antonioni, Frederico Fellini**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

NOVO TESTAMENTO. Campinas: Geográfica editora Brasil, 2011.

NOVO TESTAMENTO AVE MARIA – Edição de Estudos. 2. Ed. São Paulo: Ave Maria, 2013.

PASSOS, João Dércio & USARSKI, Frank (Org.). **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas: Paulus, 2013.

PIEPER, Frederico. **Religião & Cinema**. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

REINHARTZ, Adele. **Bible and Cinema** – an introduction. New York: Routledge, 2013.

SAULNIER, Christiane & ROLLAND, Bernard. **A Palestina no Tempo de Jesus**. São Paulo:Paulus, 1983.

SORLIN, Pierre. **Sociologia Del Cine**: La apertura para La historia de mañana. México: Fondo de Cultura Econômica, 1985.

VADICO, Luiz. **O Campo do Filme Religioso** – Cinema, Religião e Sociedade. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

VADICO, Luiz. **Cinema e Religião** – Perguntas & Respostas. Jundaí: Paco Editorial, 2016.

VADICO, Luiz. **Filmes de Cristo, oito aproximações**. São Paulo: Editora a Lápis, 2009.

VANOYE, Fracis & GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**. 7 ed. Campinas: Papirus, 2012.